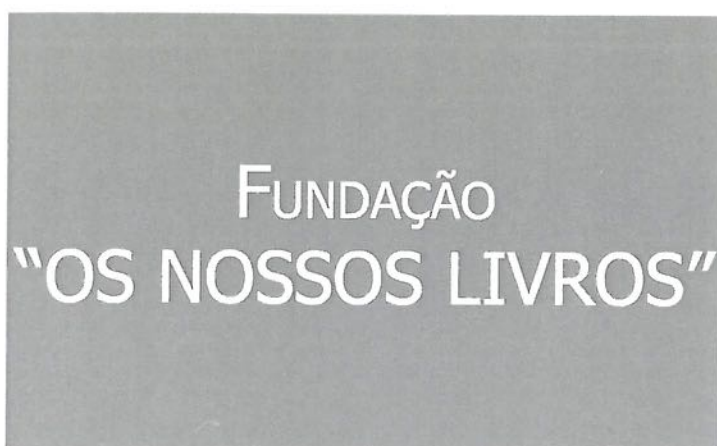


FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"





Handwritten signatures and initials in blue ink:
- Top right: "Ami"
- Below "Ami": "Jorge"
- Below "Jorge": "K"
- Below "K": "Bx"
- Below "Bx": "Cues"
- Below "Cues": "Prz"
- A long diagonal line at the bottom right.

FUNDADOR:

DR. ARTUR ÁGUEDO DE OLIVEIRA (1894 - 1978)



FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'afun', 'Jorge', 't.k.', 'Bx', 'aleg', and 'Dan'.

DIRECÇÃO

PRESIDENTE

HERNÂNI DINIS VENÂNCIO DIAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

MEMBRO DA DIRECÇÃO

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO

BISPO DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

MEMBRO EXECUTIVO DA DIRECÇÃO

MARIA ALCINA RIBEIRO CORREIA AFONSO DOS SANTOS

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

JÚLIO DA COSTA CARVALHO

REPRESENTANTE DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MI-
RANDA

ADÉRITO AUGUSTO CUSTÓDIO

REPRESENTANTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE
BRAGANÇA

GILBERTO JOSÉ ARAÚJO BAPTISTA

SECRETÁRIO-GERAL

ANTÓNIO MANUEL CHOUPINA ASSARES



ÍNDICE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

RELATÓRIO DE ATIVIDADE	6
OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"	7
INTRODUÇÃO	8
ORGÂNICA E INSTALAÇÕES	9
ESTATUTOS, NOVA LEI DAS FUNDAÇÕES E UTILIDADE PÚBLICA	10
ATIVIDADES CULTURAIS - MOSTRAS BIBLIOGRÁFICAS TEMPORÁRIAS	13
ATIVIDADES CULTURAIS - SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS DE NOVOS AUTORES	19
RECURSOS HUMANOS - BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"	30
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA	33
RELATÓRIO DE ATIVIDADES	35
INTRODUÇÃO	36
ATIVIDADES	38
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO CONSERVATÓRIO	38
DIREÇÃO PEDAGÓGICA	39
RECURSOS HUMANOS - DOCENTES	40
RECURSOS HUMANOS - PESSOAL NÃO DOCENTE	44
ALUNOS	46
PROTOCOLOS E ACORDOS DE COLABORAÇÃO	49
PROTOCOLO IPB - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA	50
PROTOCOLO - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA	51
PROTOCOLO - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA	51
CURSO DO ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA	52
CURSO DO ENSINO ESPECIALIZADO DA DANÇA	52
CURSO DE MÚSICA TRADICIONAL	53
CURSOS LIVRES	53
LISTAGEM DE ATIVIDADES - CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA - ANO DE 2013	54
WORKSHOP DE DANÇA	63
PROJETO "MÚSICA E MOVIMENTO"	63
RELATÓRIO E CONTAS - 2013	64
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	



Handwritten signatures in blue ink.

Handwritten signatures in blue ink.

RELATÓRIO E CONTAS 2013

RELATÓRIO E CONTAS - 2013

64

afm?
fom 4

fm.

fx
cel
fau

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO
"OS NOSSOS LIVROS"**

OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

Em cada ano se renova para a Fundação "OS NOSSOS LIVROS" a missão que lhe confiou há trinta e oito anos o seu Instituidor, Dr. Artur Águedo de Oliveira em testamento: "Mesmo, na sociedade actual, o livro permanece o seu instrumento mais nobre, garantia de comunicabilidade e desenvolvimento, promoção de ideias, linhas de acção, frutificação desejável dos vindouros.

A Fundação terá como fim o enriquecimento cultural, a difusão do amor pelos livros, estudo, especialização e afirmação da inteligência literária e histórica. Desejo que o centro de cultura a erguer se amplie e cresça frondosamente, por novas deixas, ajudas e benemerência estadual, preparando estudiosos especializados, investigadores, homens de letras, técnico-profissionais, regionalistas cultos."

Artur Águedo de Oliveira
Bragança, 20 de Agosto de 1973



4/11/73
Am 4.

tr 5.

AB

que

Free



Amorim
in

B

Curry
Oscar

INTRODUÇÃO

Durante o corrente ano de atividade da Fundação, ressaltam as dificuldades financeiras e económicas que o país atravessou, e que parecem permanecer no futuro imediato, dificuldades essas que não tiveram repercussões imediatas negativas no trabalho desenvolvido junto da comunidade pela Fundação.

Através da adopção de linhas programáticas coerentes, integradas e substantivamente diversificadas, apoiadas por uma gestão patrimonial e financeira orientada para o equilíbrio, pertira à Fundação "OS NOSSOS LIVROS" apresentar um registo positivo e de crescimento ao longo deste ano.

No cumprimento das disposições legais e estatutárias é apresentado o Balanço e a Demonstração de Resultados relativo ao ano Fiscal de 2013, elaborados em cumprimento do disposto no n.º1 do artigo 16º dos Estatutos, os quais vão ser apresentados ao Conselho Fiscal para aprovação e parecer final.

Por supressão legal do cargo de Governador Civil, foi nomeado Presidente do Conselho Fiscal, na reunião da Direção realizada a 10 de Dezembro de 2012, o Dr. Júlio Carvalho.

Finalmente, chegou ao fim o processo dito de "recenseamento às fundações públicas e privadas" que o Governo levou a cabo.

A Fundação "Os Nossos Livros" manteve o seu estatuto de utilidade pública conferido pelo Decreto-lei nº460/77 de 7 de Novembro de 1980, de acordo com o despacho n.º 2651/2013 de confirmação do estatuto de utilidade pública proferido pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministro no dia 4 de Fevereiro de 2013, assim como da publicação do mesmo despacho no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, 19 de Fevereiro de 2013.

Este estatuto será renovado de 5 em 5 anos, conforme determina a Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho.



ORGÂNICA E INSTALAÇÕES

Durante o ano findo, foram registadas importantes alterações estruturais na equipa de trabalho da Biblioteca da Fundação, tendo sido registada a saída do Técnico Superior e a entrada de um novo trabalhador para o cargo criado de Secretário-Geral da Fundação. Registou-se ainda a saída da trabalhadora que desempenhava funções administrativas na Biblioteca. Apesar das alterações, mantém-se a ideia de preservar uma estrutura leve e uma equipa de trabalho compacta, recorrendo a empresas externas para muitas das necessidades: contabilidade, contencioso, comunicação, assessoria, etc.

Porém, existe na Biblioteca da Fundação, a necessidade de contratar um(a) Trabalhador(a) para desempenhar funções administrativas e de apoio ao Secretário-Geral

No que respeita a instalações, a Fundação "OS NOSSOS LIVROS" mantém-se nas instalações habituais, sitas na Rua Trindade Coelho, 32, em Bragança, cedidas pela Câmara Municipal através de Protocolo, contendo o espólio legado pelo nosso instituidor, Águedo de Oliveira. Trata-se de um solar situado na zona histórica da Cidade de Bragança de notável valor arquitetónico.

Foi registada a necessidade urgente de obras de reparação na cobertura, devido ao estado de degradação verificado nas telhas. Para a sua realização, visto trata-se de um edifício pertencente ao Município, será pedida a colaboração técnica e financeira para a realização das mesmas.

ESTATUTOS, NOVA LEI DAS FUNDAÇÕES E UTILIDADE PÚBLICA

A terceira alteração aos Estatutos da Fundação "OS NOSSOS LIVROS" foram elaborados ao longo do ano de 2012 e aprovados em 2013.

De acordo com os novos estatutos, o Conselho de Administração, apoiado pelos restantes órgãos sociais decidiu limitar a intervenção às necessidades impostas pela nova lei. Assim, serão criados uma Administração, uma Direção, um Conselho Fiscal e um Conselho de Curadores.



cfm
font.
tit.

B

que
Pereira

O Estatuto de Utilidade Pública foi reconhecido a 04 de Fevereiro de 2013, e publicado em Diário da República, 2.ª Série, n.º 35, a 12/02/2013 (Ver Documento em Anexo).

Com este reconhecimento, a "vontade do Fundador", foi devidamente valorizada e reconhecida legalmente.



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA PRESIDÊNCIA
DO CONSELHO DE MINISTROS

Handwritten signature in blue ink

Handwritten signature in blue ink

Handwritten signature in blue ink

Despacho

A Fundação Os Nossos Livros, pessoa coletiva privada n.º 501823603, com sede na Rua Trindade Coelho na cidade de Bragança, foi instituída por escritura pública de 15 de março de 1979 e reconhecida por despacho de 24 de maio de 1979.

Por despacho do Primeiro-Ministro de 26 de novembro de 1980, publicado no Diário da República, II série, n.º 284, de 10 de dezembro, obteve a declaração de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro.

Para cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 6.º do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, veio pedir a confirmação do estatuto de utilidade pública.

Assim, conforme exposto na informação dos serviços DAJD/75/2013 do processo administrativo n.º 26/VER/2013 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho da Ministros, e no uso dos poderes que me foram delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 10503/2012, de 31 de julho de 2012, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 151, de 6 de agosto de 2012, confirmo o estatuto de utilidade pública da Fundação Os Nossos Livros, o qual passa a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.

O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

**Luís Maria de
Barros Serra
Marques
Guedes**

Assinado de forma digital por
Luís Maria de Barros Serra
Marques Guedes
DN: c=PT, o=Presidência do
Conselho de Ministros,
ou=Gabinete do Secretário de
Estado da Presidência do
Conselho de Ministros, cn=Luís
Maria de Barros Serra Marques
Guedes
Dados: 2013.02.04 17:24:22 Z



DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No trigésimo quinto ano de vida da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", mantendo-se fiel às suas origens, continua a dar o testemunho eloquente da vontade que preside à sua criação: contribuir para o enriquecimento cultural da região de Bragança, mantendo uma biblioteca de consulta pública, organizada racionalmente e permanentemente actualizada tanto em material de consulta e trabalho como em métodos de instalação e gestão; promover e difundir o amor pelo Livro e pela Investigação tem sido um dos seus objetivos, organizando e colaborando na organização de conferências e criando ou subsidiando publicações de índole cultural, científica ou regionalista

ÁREAS CULTURAL PROJETOS E INICIATIVAS

O ano de 2013 foi marcado pela realização de novos projectos de grande interesse e impacto no campo das ideias e do conhecimento, das artes e da cultura, e da promoção do desenvolvimento regional. Neste contexto, o Conservatório de Música de Bragança, cuja gestão administrativa e financeira está atribuída pela Câmara Municipal de Bragança à Fundação "OS NOSSOS LIVROS" tem por objectivo: promover e desenvolver actividades culturais e artísticas, nomeadamente através do ensino da música e da realização directa ou indirecta de manifestações culturais e artísticas; consciencializar encarregado de educação, alunos e comunidade em geral, sobre a importância da música no processo de desenvolvimento global do indivíduo; transmitir à comunidade hábitos e atitudes relacionadas com a música; estimular espírito crítico na apreciação musical; assumir um papel central e determinante ao acolher inúmeras actividades, assim como, o oitavo ano de funcionamento.

A programação regular da Fundação – diversificada, complementar e coerente, que oferece à cidade de Bragança múltiplas propostas de fruição e formação, tem registado tanto a adesão e a plena aceitação do público, como impacto nas instituições locais e nos *media*.

Alm
Amor
to Sr.

Alm
Alm
Alm

ATIVIDADES CULTURAIS

MOSTRAS BIBLIOGRÁFICAS TEMPORÁRIAS

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



clm
Amal
mz.

Br
ver
du

JULIO DANTAS JANEIRO/FEVEREIRO 2013
MOSTRA BIBLIOGRÁFICA TEMPORÁRIA



Livros raros de Júlio Dantas tais como o "Auto da Raynha Claudia" editado em 1897, "Viriato Trágico" editado em 1900, "A Severa" editado em 1901, "Crucificados" editado em 1902, "Um serão nas Laranjeiras" e "O que morreu de amor" editados ambos em 1904, "Rei Lear" editado em 1905, e "Estática e dinamica da physionomia" editado em 1909, representam preciosidades literárias da Biblioteca pessoal de Águedo de Oliveira, integradas no espólio da Fundação "OS NOSSOS LIVROS".

Estas e outras obras de Júlio Dantas encontram-se durante dois meses patentes aos leitores desta Biblioteca no sentido de avivar a memória acerca deste vulto da Literatura Portuguesa, Membro da Academia Real das Ciências e figura relevante do pensamento crítico português do seu tempo.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



Yfui
for 11
hiz.
B
neg
Glen

O PENSAMENTO DE EÇA DE QUEIROZ

MARÇO/ABRIL 2013

MOSTRA BIBLIOGRÁFICA TEMPORÁRIA



Sempre atual, o escritor Eça de Queiroz (1845 – 1900) revela os aspetos simbólicos mais significativos da sociedade portuguesa do séc. XIX. Pretende esta mostra bibliográfica do acervo que pertenceu a Águedo de Oliveira e integrado na Fundação "OS NOSSOS LIVROS" proporcionar uma reflexão crítica sobre a obra literária do referido escritor.

Mais uma vez, esta biblioteca procura chamar a atenção para a importância da herança cultural do séc. XIX português, no contexto da vida quotidiana, dos contrastes sócio-económicos, na implementação de novas mentalidades e incluindo algumas tendências transformativas em termos de valores e de visões da sociedade. Uma nova leitura de EÇA DE QUEIROZ é, por isso, sempre relevante para os jovens (estudantes ou professores) cuja formação intelectual procure reequacionar uma trajetória da literatura portuguesa desde o século XIX até à atualidade.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

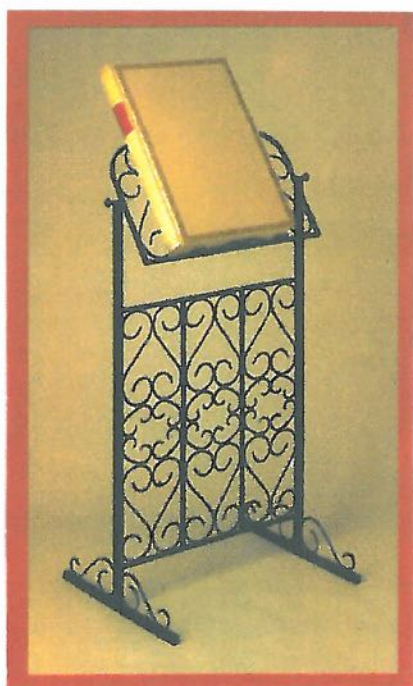


Handwritten signatures and initials in blue ink.

ANTROPOLOGIA

MAIO/JUNHO 2013

MOSTRA BIBLIOGRÁFICA TEMPORÁRIA



Os conteúdos desta exposição bibliográfica relacionam-se com os estudos antropológicos da autoria de estudiosos Portugueses que realizaram os seus percursos culturais nos primeiros decénios do século XX, como por exemplo José Leite de Vasconcelos (1858-1941), Jorge Dias e Ernesto Veiga de Oliveira. Os livros expostos são esclarecedores quanto à problemática da Antropologia como fator de identidade da cultura Portuguesa. Assim, alguns dos textos escritos pelos autores citados são transmissores da sua lucidez e de uma conjugação de esforços no sentido de alcançar o equilíbrio necessário entre o imperativo da preservação dos testemunhos do passado e, também, o imperativo de responder às exigências sociais da vida contemporânea.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

CAMILO CASTELO
BRANCO

JULHO/AGOSTO 2013

MOSTRA BIBLIOGRÁFICA TEMPORÁRIA



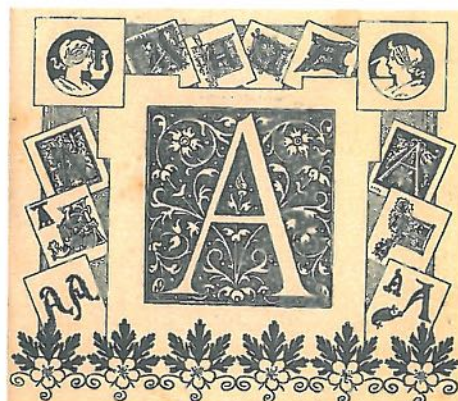
A Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS" expõe nos meses de Julho e Agosto, uma coleção representativa da obra literária de Camilo Castelo Branco, proporcionando ao leitor relembrar a sua mundividência. Pretende-se, assim, rentabilizar a biblioteca, não só em termos de divulgação dos seus conteúdos, como também no desempenho do papel que lhe pertence na gestão da memória dos grandes marcos da literatura Portuguesa. A Fundação "OS NOSSOS LIVROS" procura deste modo cumprir o seu papel privilegiado na comunidade bragançana, encaminhando a atenção do seu público para as figuras (autores) que foram de vanguarda no seu tempo, sempre no sentido de um indispensável reforço da identidade cultural do País. O nosso desejo seria que esta exposição bibliográfica temporária conduzisse à «descoberta» de Camilo Castelo Branco (por quem o não conheça) no espaço da nossa biblioteca, encorajando a reflexão de jovens e de professores, dado que a linguagem de CAMILO CASTELO BRANCO é simples e clara para muitos níveis etários, ajudando-os a aprender a saber ler, ou melhor, a saber escolher o que se quer ler.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"

AS ENCICLOPÉDIAS COMO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

SETEMBRO/DEZEMBRO 2013
MOSTRA BIBLIOGRÁFICA TEMPORÁRIA



O lugar das Enciclopédias na cultura portuguesa é o tema de reflexão proposto pela Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", pois o legado de Artur Águedo de Oliveira possui um exemplar raro de Dicionário/Enciclopédia ilustrada que o público terá o maior interesse em conhecer: a ENCICLOPÉDIA DE MAXIMILIANO LEMOS, em 11 volumes, s/d.

Efetivamente, a morfologia do conhecimento exposta pela identificação alfabética torna a investigação simples e linear, acessível à curiosidade básica do espírito humano, um bem cultural per si, uma resposta fácil à súplica de interrogações que se colocam ao longo da vida, sobretudo, um instrumento que ajuda a compreender e identificar os sinais de permanência na História da Cultura através do Tempo.

As enciclopédias de hoje, gradualmente mais globalizadas e uniformizadas, não deixam de evidenciar, porém, o seu objetivo principal: a clarificação e salvaguarda dos conceitos-base nos quais se alicerça a História, a Memória e a Identidade de um país.

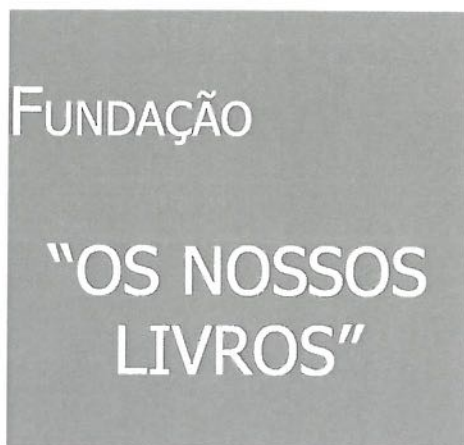


Amor
Amor
to 2.

Amor
Amor
Amor

ATIVIDADES CULTURAIS

**SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS DE NOVOS
AUTORES**



SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO DA AUTORIA DE JOÃO CABRITA (22/05/2013)

TÍTULO:

" TRINDADE COELHO, UM HOMEM NA ENCRUZILHADA DO SEU TEMPO", EDIÇÕES COLIBRI, LISBOA, 2013,402PP.

A sessão teve início pelas 21h do dia 22 de Maio de 2013 na Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS". A presidir estiveram o Sr. Vice-presidente da Câmara Municipal de Bragança, Eng.º Rui Caseiro, a Sr.ª Vereadora da Cultura Dr.ª Fátima Fernandes, o Presidente do Conselho Fiscal da Fundação "OS NOSSOS LIVROS" Dr. Júlio de Carvalho e Sr.ª Dr.ª Maria Alcina Ribeiro Correia Afonso dos Santos na qualidade de Membro Executivo da Direção da Fundação "OS NOSSOS LIVROS".

O discurso de abertura da sessão foi proferido pela Sr.ª Dr.ª Maria Alcina Ribeiro Correia Afonso dos Santos.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem de 60 pessoas. A intervenção principal da obra apresentada foi feita pelo seu autor Dr. João Cabrita, seguida de várias interpelações do público entre as quais se destacam as proferidas pelo Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Bragança Eng.º Rui Caseiro, pelo Dr. Júlio de Carvalho e pelo Dr. Henrique Ferreira. Foram colocados à venda, por incumbência da Editora, vários exemplares da obra à venda pela livraria Rosa D'Ouro desta Cidade. Encerrou a sessão o Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Eng.º Rui Caseiro.

after
donat.
the

by
rally
de



FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



Handwritten signature and initials in blue ink.

Handwritten signature and initials in blue ink.

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO DA AUTORIA DE JÚLIO PAIVA E LILIANA PINTO COM FOTOGRAFIA DE JAVIER DIAZ SAINZ(25/05/2013)

TÍTULO:

"CABO DOS TRABALHOS", COM EDIÇÃO DA EAPN - REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA E INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, 2012M 114pp.

A sessão teve início pelas 17:30 do dia 29 de Maio de 2013 na Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", a presidir estiveram o Sr.^a Dr.^a Cristina Ribeiro representando o IEFP – Instituto do Emprego e formação Profissional, o Sr. Padre Bento e os dois autores, Júlio Paiva e Liliana Pinto.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem de 30 pessoas. A intervenção principal da obra apresentada foi feita pelos seus autores, seguida das intervenções do Sr. Padre Bento e da Dr.^a Cristina Ribeiro, onde o primeiro salientou a importância destas iniciativas, como forma de transmitir ou dar a conhecer realidades relacionadas com as dificuldades monetárias derivadas de instabilidade a nível laboral, quanto à Dr.^a Cristina Ribeira, esta referiu a atuação do IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, na formação e integração na vida ativa das pessoas que por lá passam, enumerando vários casos de sucesso.

A sessão encerrou com um convívio entre os participantes.

Amor
Amor
Amor

Amor
Amor
Amor



FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Jorge', 'taz.', 'A', 'nel', and a large stylized signature.

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO DA AUTORIA DE MARISA LUCIANA ALVES (10/07/2013)

TÍTULO:

"DE SUPLICAR POR MAIS", EDIÇÃO SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, BRAGANÇA, 2013, 111pp.

A sessão teve início pelas 21h30m do dia 10 de Julho de 2013 na Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", a presidir estiveram o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Eng.º António Jorge Nunes e o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, Dr. Eleutério Alves.

O discurso de abertura da sessão foi proferido Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, Dr. Eleutério Alves.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem de 60 pessoas. A intervenção principal da obra apresentada foi feita pela sua autora Marisa Luciana Alves. De destacar também as palavras do Dr. Eleutério Alves, que sublinhou a importância deste tipo de obras literárias no perpetuar de tradições familiares, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Eng.º António Jorge Nunes, salientou a qualidade da gastronomia da nossa Região, frisando a sua popularidade e elevada qualidade a nível nacional e internacional.

Encerrou a sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Eng.º António Jorge Nunes.

ffini
Jom II.
trk.
Box
rely
De



FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'yhu', 'from H', 'mz.', and others.

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO DA AUTORIA DE ADÉRITO AUGUSTO CUSTÓDIO (29/09/2013)

TÍTULO:

"PROVÉRBO - A SABEDORIA DO POVO NO NORDESTE TRANSMONTANO", EDIÇÃO FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS", BRAGANÇA, 2013, 126PP.

A sessão teve início pelas 21h00m do dia 20 de Setembro de 2013 na Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", a presidir estiveram o Sr. Padre Dr. Octávio Augusto Sobrinho Alves Membro da Direção da Fundação em representação da Diocese de Bragança e Miranda, Dr.^a Maria Alcina Ribeiro Correia Afonso dos Santos Membro Executivo da Direção da Fundação e a Sr.^a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Bragança, Dr.^a Fátima Fernandes.

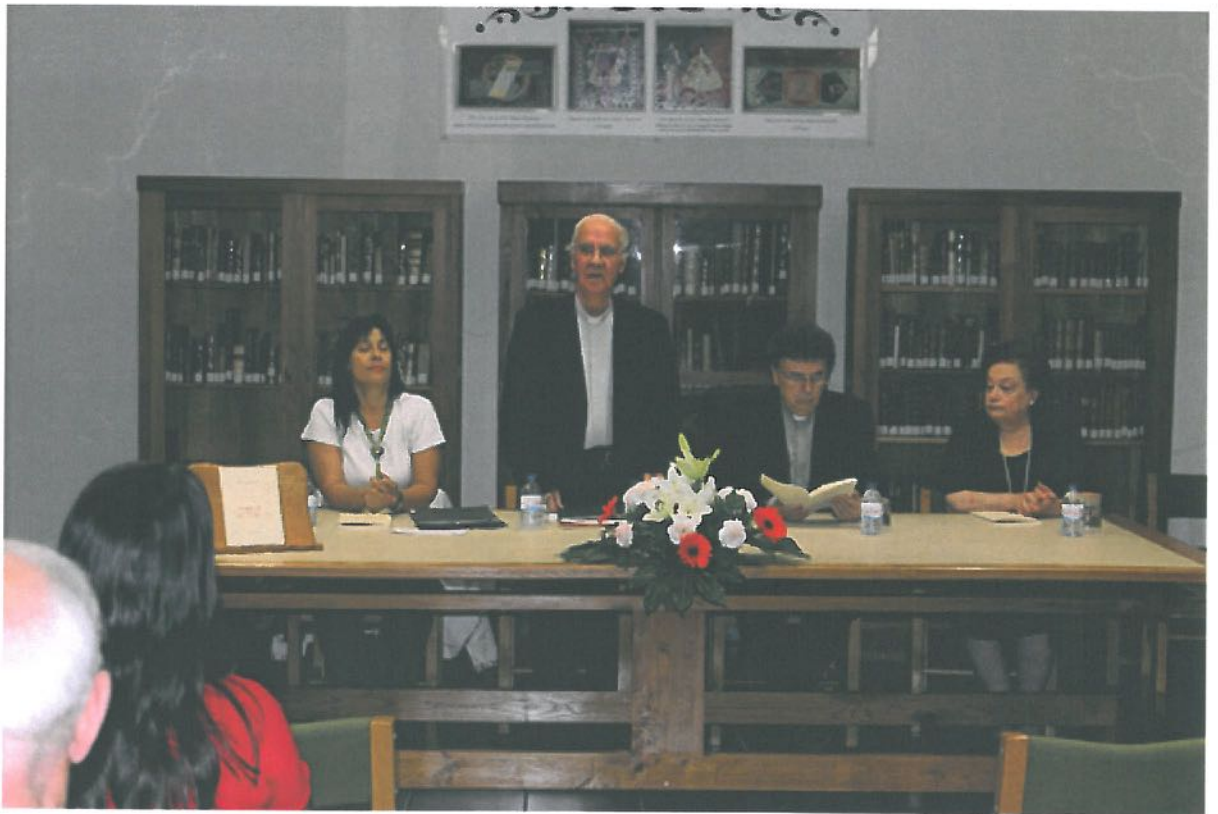
A sessão foi inicialmente abrilhantada por um momento musical proporcionado por dois alunos do Conservatório de Música e de Dança de Bragança.

O discurso de abertura da sessão foi proferido Sr. Dr.^a Maria Alcina Ribeiro Correia Afonso dos Santos.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem de 40 pessoas. A intervenção principal da obra apresentada foi feita pelo seu autor, o Sr. Cónego Adérito Augusto Custódio. De destacar também as palavras do Sr. Padre Dr. Octávio Augusto Sobrinho Alves, que sublinhou a importância deste tipo de obras literárias no perpetuar a sabedoria e os "dizeres" e tradições das gentes da nossa terra.

Encerrou a sessão o Sr. Padre Dr. Octávio Augusto Sobrinho Alves.

4th
front
to 2,
By
Giles
Ken



FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Hernâni', 'Ana H', 'trm', 'A', 'alg', and 'Jen'.

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO DA AUTORIA DE ANETE COSTA FERREIRA (03/12/2013)

TÍTULO:

"PEDRO TEIXEIRA - UMA AVENTURA ÉPICA NA AMAZÓNIA", EDIÇÃO ÉSQUILO - ERAMOS, EDIÇÕES E MULTIMÉDIA LDA., PORTUGAL, 2013, 174pp.

A sessão teve início pelas 21h00m do dia 03 de Dezembro de 2013 na Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", a presidir estiveram o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Bragança e Presidente da Direção da Fundação, Dr. Hernâni Dinis Venâncio Dias e o Sr. Padre Dr. Octávio Augusto Sobrinho Alves Membro da Direção da Fundação em representação da Diocese de Bragança e Miranda.

O discurso de abertura da sessão foi proferido pelo Sr. Padre Dr. Octávio Augusto Sobrinho Alves.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem de 20 pessoas. A intervenção principal da obra apresentada foi feita pela autora, Dr.^a Anete Costa Ferreira. De destacar também as palavras do Dr.^o Paulo Loução, que fez referência ao espírito empreendedor e de descoberta dos nossos antepassados.

A Sessão foi encerrada pelo Presidente da Direção da Fundação, Dr.^o Hernâni Dinis Venâncio Dias.

the
front,
tiny.

by
Jelly
for



upm
from 4
trn.

By
Gley
Pcu

RECURSOS HUMANOS

BIBLIOTECA
FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"



Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'António' and other illegible marks.

LISTAGEM DE PESSOAL

BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

António Manuel Choupina Assares	Secretário-Geral
---------------------------------	------------------



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA





Handwritten signature
Donat.
trm.

Handwritten signature
Bx
Jes
Jau

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA
E DE DANÇA
DE BRAGANÇA



Handwritten signatures and initials in blue ink.

DIREÇÃO PEDAGÓGICA

DIRETORA PEDAGÓGICA

PROFESSORA MARIANA REIS RIBEIRO DE SAMPAIO

CONSELHO PEDAGÓGICO
ANO LETIVO
2012/2013

DIRETORA PEDAGÓGICA - MARIANA SAMPAIO

DELEGADO DE CORDAS - PATRÍCIA AZEVEDO

DELEGADO DE FORMAÇÃO MUSICAL - JOÃO DIAS

DELEGADO DE CLASSE DE CONJUNTO - RICARDO CHÉU

DELEGADA DE PIANO - SANDRA SANTOS

DELEGADA DE SOPROS - GABRIELLE SOUSA

DELEGADA DE DANÇA - DIANA THEDIM

CONSELHO PEDAGÓGICO
ANO LETIVO
2013/2014

DIRETORA PEDAGÓGICA - MARIANA SAMPAIO

DELEGADO DE CORDAS - PEDRO JOÃO

DELEGADO DE FORMAÇÃO MUSICAL - JOÃO DIAS

DELEGADO DE CLASSE DE CONJUNTO - RICARDO CHÉU

DELEGADA DE PIANO - TADEU FILIPE

DELEGADA DE SOPROS - GABRIELLE SOUSA

DELEGADA DE DANÇA - DIANA THEDIM

un
front
tr.

By
mes
jan

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA
DE BRAGANÇA



INTRODUÇÃO

O Conservatório de Bragança, criado pelo município de Bragança e sob a gestão da Fundação "OS Nossos Livros" é um estabelecimento de ensino artístico especializado de Música e de Dança que tem vindo a marcar presença de uma forma positiva complementando a educação de jovens e adultos na área artística.

Criado em 2004 com o objetivo de promover e desenvolver atividades culturais e artísticas de modo a consciencializar a comunidade sobre a importância das artes no processo de desenvolvimento global do indivíduo, em Setembro de 2012 o Conservatório alargou a sua oferta com o Curso de Dança ministrado na Escola Municipal de Dança, edifício cedido através da assinatura de protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Bragança e a Fundação "Os Nossos Livros".

A Escola de Dança foi integrada no Conservatório de Música de Bragança que passou a designar-se Conservatório de Música e de Dança de Bragança. Desde setembro de 2009, os alunos que apresentam os requisitos exigidos pelo Ministério da Educação podem frequentar o Curso Básico de Música em regime articulado.

O curso é financiado pelo Fundo Social Europeu através do POPH, sendo o plano de estudos do Conservatório articulado com o plano curricular da escola de ensino regular que os alunos frequentam. Em setembro de 2013, a frequência do curso básico em regime articulado foi alargada para a área da Dança. Neste ano letivo de 2013/2014 encontram-se em funcionamento 6 turmas neste regime, num total de 115 alunos do agrupamento de escolas Emídio Garcia. No ano letivo de 2012/2013 encontravam-se inscritos no Conservatório cerca 184 alunos.

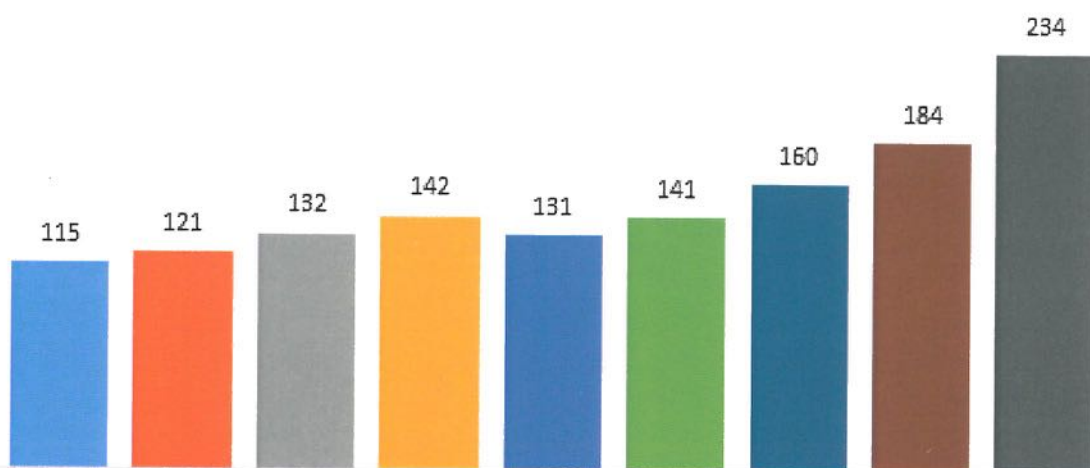
No presente ano de 2013/2014 o Conservatório conta com 234 inscrições distribuídas pelos cursos: Curso de Pré-Iniciação Musical (destinado a crianças com 4 e 5 anos), Curso de Iniciação de Musica e Curso de Iniciação de Dança (destinado a crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico), Curso Básico de Música em regime supletivo e articulado e Curso básico de Dança em regime articulado (destinado a jovens a partir dos 10 anos) e também cursos em Regime Livre, entre os quais o Curso de Música Tradicional na vertente de Gaita-de-Foles e Percussões, uma tentativa de preservar as tradições da região onde o Conservatório está implantado.

Os cursos de Instrumento estão repartidos pelas classes de Clarinete, Flauta Transversal, Guitarra, Órgão, Piano, Trompete, Viola de Arco, Violino, Violoncelo.

O Conservatório desenvolve cursos e projetos especiais em parceria com outras instituições, entidades, empresas e órgãos públicos possibilitando o livre acesso da população à produção artística e contribuindo para democratizar os valores da cultura e da arte na comunidade.

Alunos Inscritos

2005/2006 2006/2007 2007/2008 2008/2009 2009/2010
2010/2011 2011/2012 2012/2013 2013/2014





ATIVIDADES

O ano de 2013 compreendeu os dois últimos trimestres do ano letivo de 2012/2013 (de Janeiro a Agosto) e o primeiro trimestre do ano letivo de 2013/2014 (de Setembro a Dezembro). As atividades realizadas durante o ano de 2013 foram divididas em 2 grupos:

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO CONSERVATÓRIO

O ano de 2013 compreendeu os dois últimos trimestres do ano letivo de 2012/2013 (de Janeiro a Agosto) e o primeiro trimestre do ano letivo de 2013/2014 (de Setembro a Dezembro). As atividades realizadas durante o ano de 2013 foram divididas em 2 grupos:

1. Atividades pedagógicas do Conservatório:
 - Audições de Classe
 - Provas e Testes dos alunos
 - Estágios/Visitas de Estudo
 - Workshops
2. Participação de alunos e Professores do Conservatório em diversas atividades culturais e de divulgação do Conservatório:

- Concertos em articulação com a comunidade
- Visitas guiadas ao Conservatório
- Concertos didáticos
- Concertos de Professores

Durante o ano de 2013 o número de alunos do Conservatório de Música de Bragança aumentou e, em Setembro, a oferta do Curso básico de Música em regime articulado foi alargado de quatro para cinco turmas do agrupamento de escolas Emídio Garcia.

Em Setembro de 2012, o Conservatório alargou a oferta com uma turma de 5º ano do Curso Básico de Dança em regime articulado em articulação com o agrupamento de escolas Miguel Torga.

No ano letivo 2013/2014 o leque de instrumentos do Conservatório foi alargado com a oferta do Curso de Trompete e Órgão. Este último já havia sendo lecionado no ano anterior em regime livre respondendo a um pedido da diocese no sentido de oferecer esta formação aos interessados.



Embora se continue a sentir uma enorme dificuldade em mobilizar profissionais com habilitações para o ensino vocacional de música, o Conservatório conta com um corpo docente devidamente habilitado.

DIREÇÃO PEDAGÓGICA

Por conveniência e melhor aproveitamento da capacidade docente a Direção entendeu alterar a constituição do Conselho Pedagógico do Conservatório de Música de Bragança.

A escolha de um Conselho pedagógico não é tarefa fácil, pois para além dos requisitos exigidos pelo Ministério da Educação, a Direção tem que nomear os professores que tenham disponibilidade horária e capacidade para o desempenho das funções.



4/11/11
J. J. J.
tr. J.

By
N. J.
J. J.

RECURSOS HUMANOS

DOCENTES

LISTAGEM DE DOCENTES DE JANEIRO A AGOSTO DE 2013

António José Pacheco Ribeiro	Guitarra
Artur José Fernandes	Violino
Ausra Bernataviciute	Piano
Cecília Freixeda Almeida	Piano
Diana Thedim	Dança
Domingos Alves	Piano
Gabrielle Sousa	Delegada de Sopros. Flauta Transversal
Heitor Peixoto	Guitarra
Hugo Emanuel Vaz Pinto Rodrigues	Violino
João Eduardo dos Santos Dias	Delegado de Formação Musical. Formação Musical e Classes de Conjunto
Mariana Reis Ribeiro de Sampaio	Directora Pedagógica. Violino
Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso	Guitarra
Patrícia Maria Guimarães Pinho Azevedo	Delegada de Cordas. Violino
Paulo Jorge Lopes Preto	Gaita-de-Foles
Pedro João	Viola de Arco, Formação Musical
Pedro Miguel Moura Macedo	Violino
Pedro Ramos	Clarinete
Ricardo Chéu Líbano	Delegado de Classes de Conjunto. Formação Musical e Classes de Conjunto
Ricardo Januário Ribeiro Ferreira	Violoncelo
Sandra Santos	Delegado de Piano. Piano
Tadeu Filipe	Órgão
Vasco Alves	Violoncelo

LISTAGEM DE DOCENTES DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2013

António Lopes	Violoncelo
Artur José Fernandes	Violino
Ausra Bernataviciute	Piano
Carlos Taveira	Trompete
Cecília Freixeda Almeida	Piano
Daan Treur	Piano
Diana Thedim	Dança
Gabrielle Sousa	Delegada de Sopros. Flauta Transversal
Heitor Peixoto	Guitarra
Hugo Emanuel Vaz Pinto Rodrigues	Violino
João Eduardo dos Santos Dias	Delegado de Formação Musical. Formação Musical e Classes de Conjunto
Mariana Reis Ribeiro de Sampaio	Directora Pedagógica. Violino
Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso	Guitarra
Patrícia Maria Guimarães Pinho Azevedo	Delegada de Cordas. Violino
Paulo Jorge Lopes Preto	Gaita-de-Foles
Pedro João	Viola de Arco, Formação Musical
Pedro Miguel Moura Macedo	Violino
Pedro Ramos	Clarinete
Ricardo Chéu Líbano	Delegado de Classes de Conjunto. Formação Musical e Classes de Conjunto
Romúlo Ferreira	Violoncelo
Rui Oliveira	Piano
Tadeu Filipe	Órgão



Os professores são portadores de habilitação académica própria e/ou habilitação suficiente. Nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014 houve, ainda, a necessidade de requerer à Direção Regional de Educação do Norte, autorizações provisórias de lecionação para algumas disciplinas.

Significa, que tratando-se de um estabelecimento de ensino certificado pela Direção Geral de Estabelecimentos Escolares, todo o corpo docente está devidamente reconhecido como apto a lecionar as áreas de ensino da sua especialidade ou para as quais foi solicitada a respetiva autorização de lecionação.



fun
Am H
tr 2.

B
ally
R

RECURSOS HUMANOS

PESSOAL NÃO DOCENTE



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Amor', 'mz.', and a large signature.

LISTAGEM DE PESSOAL NÃO DOCENTE

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA

Paula Alexandra Portela	Funcionária Administrativa
Liliana Inácio	Funcionária Auxiliar

4/11/15
J. J. J.
trk.

By
Reg
R.

ALUNOS

4/11/13
Am H.
traz.

Bx
Bx
Bx

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA PELAS CLASSES E NÍVEIS DE ENSINO

ANO LECTIVO 2012 / 2013					
	Nível				Total de Alunos
	Pré- Iniciação				12
Instrumento	Iniciação	Básico Supletivo	Básico Artic.	Livre	Total de Alunos
Clarinete	1		6	1	8
Guitarra	9	3	12	2	26
Piano	14	11	13	1	39
Violino	9	5	28	1	43
Viola de Arco			6	1	7
Flauta Trans- versal		3	7		10
Formação Mu- sical		4			2
Orgão				4	4
Curso de Dança	6				6
Gaita de Foles	Livre				12
TOTAL					184

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA PELAS CLASSES E NÍVEIS DE ENSINO

ANO LECTIVO 2013 / 2014					
	Nível				Total de Alunos
	Pré- Iniciação				15
Instrumento	Iniciação	Básico Supletivo	Básico Artic.	Livre	Total de Alunos
Clarinete	3		7	2	12
Guitarra	4	2	15	1	22
Piano	10	12	16	1	39
Violino	13	7	29	5	54
Viola de Arco				3	3
Violoncelo		1	12		13
Flauta Transversal	2	1	9	2	14
Formação Musical		3			3
Orgão	2	4	3	2	11
Trompete			1		1
Curso de Dança	13		22		35
Gaita de Foles				12	12
TOTAL					234

Yuri
Aron H.
tracy.

Bx
apely
Pa

PROTOCOLOS ACORDOS E COLABORAÇÃO

**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA
BRAGANÇA**



Handwritten signatures and initials in blue ink.

PROTOCOLO IPB - ESCOLA SUPERIOR EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA

Protocolo de Cooperação entre a Fundação "Os Nossos Livros" e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

Este protocolo tem como objetivo principal assegurar e fomentar a cooperação entre as instituições envolvidas, com vista à promoção da educação artística musical, criando sinergias ao nível dos recursos humanos e materiais que as instituições possuem. Através deste protocolo o Conservatório tem contado com a colaboração de Docentes do Instituto Politécnico de Bragança na leção das aulas dos Cursos ministrados.

DOCENTES

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA

Ano letivo	Professores	Disciplina
2012/2013	Mário Cardoso	Instrumento/Guitarra
	Sandra Santos	Instrumento/Piano
	Vasco Alves	Instrumento/Violoncelo
2013/2014	Mário Cardoso	Instrumento/Guitarra



PROTOCOLO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA

Protocolo de Articulação entre o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia – Bragança e a Fundação “Os Nossos livros” – Conservatório de Música e Dança de Bragança.

Ao abrigo de disposto no Despacho 187/ME/91 de 1 de Outubro, estabeleceu-se, em Setembro de 2009, um protocolo de articulação com vista à constituição de turmas de ensino articulado da música. No ano letivo de 2012/2013 estiveram em funcionamento 4 turmas de ensino articulado com um total de 83 alunos. (5º ano – 22 alunos, 6º ano – 20 alunos, 7º ano – 23 alunos, 8º ano – 18). No ano letivo 2013/2014 encontram-se em funcionamento 5 turmas de ensino articulado com um total de 96 alunos. (5º ano – 27 alunos, 6º ano – 21 alunos, 7º ano – 11 alunos, 8º ano – 21, 9º ano – 16 alunos).

PROTOCOLO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA

Protocolo de Articulação entre o Agrupamento de Escolas Miguel Torga – Bragança e a Fundação “Os Nossos livros” – Conservatório de Música e Dança de Bragança.

Ao abrigo de disposto no Despacho 187/ME/91 de 1 de Outubro, estabeleceu-se, em Setembro de 2013, um protocolo de articulação com vista à constituição de turmas de ensino articulado de dança. No ano letivo de 2013/2014 está uma turma de 5º ano em funcionamento constituída por 19 alunos.



CURSO DO ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA

Neste momento o Conservatório de Música e de Dança de Bragança, tem em funcionamento, com autorização do Ministério da Educação, os seguintes cursos:

- Iarinete
- Guitarra
- Flauta Transversal
- Formação Musical
- Piano
- Viola-d'arco
- Violino
- Violoncelo
- Trompete
- Órgão

CURSO DO ENSINO ESPECIALIZADO DA DANÇA

Por despacho da Diretora Regional de Educação de 2012/11/14, foi autorizado o funcionamento do Curso Básico de Dança, ao abrigo do disposto no ponto 2, do artigo 96º, da secção II, do capítulo I do título III do Decreto-Lei nº553/80, de 21 de Novembro.

O curso de Dança é ministrado na secção do Conservatório, situada na Rua Senhor dos Aflitos. Por despacho da Diretora Regional de Educação de 2012/11/14, foi autorizado o funcionamento desta secção de acordo com o determinado no ponto 4, do artigo 23º e do ponto 5, do artigo 28º, do capítulo II, do título II, do Decreto-Lei nº553/80, de 21 de Novembro.

Todos os cursos oficiais funcionam com Paralelismo Pedagógico ao Conservatório Nacional do Porto com reconhecimento e aprovação pela Direção Regional de Educação do Norte/Ministério da Educação.



CURSO DE MÚSICA TRADI- CIONAL

Neste momento o Conservatório de Este curso na vertente de Gaita-de-Foles e Percussão é uma tentativa de preservar a cultura musical da região onde está inserido o Conservatório.

CURSOS LIVRES

O Conservatório de Música e Dança de Bragança poderá lecionar Cursos Livres sempre que se verifiquem condições para o funcionamento dos mesmos.

upri
domatt.
trm.

By
11/11/11
11/11/11

ATIVIDADES

**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA
BRAGANÇA**

Handwritten signatures and notes in the top right corner.

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2013

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
5 de janeiro	Cantares dos Reis	Classes de Iniciação	Jardim de Infância de Santo Condes-tável
25 de janeiro	Entrega de prémios do Concur-so Presépios 2012	BriChoirT	Auditório Paulo Quinta-tela
12 de março	Workshop de Dança	Colégio de Santa Clara	Escola de Dança
13 de março	Workshop de Dança	Colégio de Santa Clara	Escola de Dança
13 de março	Audição da classe de Piano		
14 de março	Workshop de Dança	Colégio de Santa Clara	Escola de Dança
14 de março	Audição da classe de piano		
15 de março	Workshop de Dança	Colégio de Santa Clara	Escola de Dança
15 de março	Atuação dos coros das turmas de articu-lado da música		Escola Paulo Quin-te-la

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2013

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
15 de março	Audição de Páscoa	Orquestra de cor-das, Orquestra de Sopros, Orquestra de Guitar- ras e Coro BriChoirT	Jardim de Infância de Santo Condes- tável
16 a 18 março	Estágio de Coro	BriChoirT	Auditório Paulo Quin- tela
21, 22, 23 de março	I Ciclo de Guitarra		Escola de Dança
21 de março	Seminário: "A Guitar- ra e outros sons"	I Ciclo de Guitarra	Escola de Dança
22 e 23 de mar-ço	Curso de aperfeiçoa- mento musical em Guitarra - Professor Doutor Paulo Vaz de Carvalho	I Ciclo de Guitarra	
23 de março	Concerto de Encerra- mento do I Ciclo de Guitarra		Escola de Dança
13 de abril	Audição de Gaitas de Foles		

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2013

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
29 de abril	Comemoração do dia internacional da Dança		
11 e 12 de maio	"I Concurso Nacional de Música Gilberta Paiva", instrumento Piano	João Arrobas Rodrigues - 3º Prémio	
Francisco Fernandes - Menção Honrosa	Vila Real		
25 de maio	Encontro dos finalistas do liceu de Bragança de 1969	Guitarra João Melgo	
26 de maio	Comemoração do 100º aniversário da Pianista Helena Sá e Costa		Conservatório - Auditório
29 de maio	Aniversário de Nascimento do Dr. Águedo de Oliveira – Concerto de Professores	Professores do Conservatório	

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2013

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
1 de junho	Encontro de Coros	Turmas: 7ºC e 8ºB	Conservatório - Auditório
7 de junho	Encontro de Academias de Letras Lusófonas	Piano: Francisco Fernandes	Conservatório - Auditório
11 de junho	Audição de Flautas	Classe de Flauta	Auditório Paulo Quintela
12 de junho	Concerto/Ensaio Coro Brichoirt	Coro BriChoirT	
12 de junho	Festa das AECs		Escola de Dança
13 de junho	Audição de Clarinete	Classe de Clarinete	Santa Maria da Feira.
14 de junho	Concerto Orquestra de Cordas e Classes de Conjunto		Conservatório - Auditório
14 de junho	Audição de Guitarras	Classe de Guitarras	Casa da Música
18 de junho	Visita à Casa da Música	Turmas: 7ºC e 8ºB	Conservatório - Auditório
19 de junho	Audição de Piano	Classe de Piano	Teatro Municipal
20 de junho	Audição Piano	Classe de Piano	Conservatório - Auditório

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA

ANO DE 2013

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
11 de julho	Workshop de Dança	IPB – Tempos livres	Castelo/Museu Militar
12 de julho	Concerto integrado no 1º está-gio de Verão		Conservatório - Auditório
15 de julho	Workshop de Dança	Colégio de Santa Clara	Conservatório - Auditório
17 de julho	Workshop de Dança	CMB – Férias des-portivas	Teatro Municipal de Bragança
18 de julho	Workshop de Dança	IPB – Tempos Livres	Escola de Dança
19 de julho	Workshop de Dança	Colégio de Santa Clara	Escola de Dança
22 de julho	Workshop de Dança	CMB – Férias des-portivas	Escola de Dança
30 de julho	Workshop de Dança	IPB – Tempos Livres	
12 a 15 de setembro	I Ciclo de Música Sacra		Centro Cultural de Vinhais

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA

ANO DE 2013

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
19 de setembro	Atuação dos alunos do Conservatório na sessão de apresentação do Livro "Provérbios – A sabedoria do Povo Transmontano" de Adérito Augusto Custódio	Duo de Flautas (Inês Rodrigues e Tiago Ribeiro)	Escola de Dança
1 de outubro	Atelier Intergeracional, Projeto: "Preciso de um sorriso"	Coro 8º articulado, Associação Entre Famílias	Conservatório - Auditório
1 de novembro	Festa de Halloween	Coro BriChoirT	Escola de Dança
3 de outubro	Apresentação do VIII volume da obra "Bibliografia do distrito de Bragança", da autoria do Professor Hiron-dino da Paixão Fernandes	Professores do Conservatório (Flauta Transversal – Gabri-elle Sousa e Guitarra – Mário Cardoso)	Escola de Dança

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA

ANO DE 2013

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
Dezembro	Concurso de Natal "Ouvido Astuto"		Escola de Dança
6 de dezembro	Audição de Órgão	Classe de Órgão	Escola de Dança
6 de dezembro	Audição de Piano	Classe de Piano	Escola de Dança
9 de dezembro	Workshop de Yoga – Dina Afonso	Turma 5º articulado dança	Escola de Dança
9 de Dezembro	Audição da Classe de Guitarra		
10 de dezembro	Audição de Cordas		Fundação "Os Nos- sos Livros"
11 de dezembro	Audição de Cordas	Classes de Violino e Viola de Arco	Conservatório de Música
11 de dezembro	Audição de Sopros	Classes de Clarinete e Flauta	Escola de Dança
11 de dezembro	Audição de Piano		Teatro Municipal de Bragança – Sala de actos
12 de dezembro	Aula Aberta – Univer- sidade Sénior		

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA

ANO DE 2013

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
13 de dezembro	Audição de Natal		Sé de Bragança
16 de dezembro	Audição de Violoncelos		Conservatório - Auditório
17 de dezembro	Audição do coro do articulado		Escola de Dança
17 de dezembro	Aula aberta - Dança		Conservatório - Auditório
17 de dezembro	Audição de Violinos		Conservatório - Auditório
18 e 19 de dezembro	MasterClass de Flauta Trans-versal com a professora Katharine Rawdon	Alunos da Classe de Flauta	Conservatório - Auditório



WORKSHOP DE DANÇA

Este projeto surgiu da necessidade de divulgar, junto dos alunos do 1º ciclo, o curso de Dança do Conservatório de Bragança. Esta atividade incluía uma visita às instalações da nova escola e uma aula de Dança ministrada pela Professora responsável, Diana Thedim.

O Workshop realizou-se com o apoio da Câmara Municipal e contou com uma enorme participação dos agrupamentos da cidade de Bragança.



PROJETO "MÚSICA E MOVIMENTO"

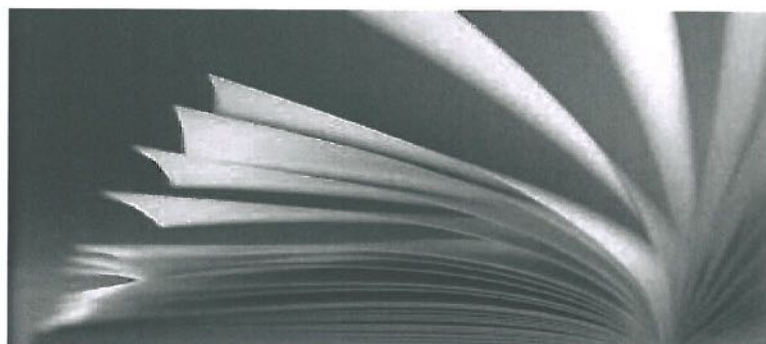
Este projeto teve como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal (competências emocionais, sociais e comunicativas) dos envolvidos, com enfoque psico-educativo terapêutico para o desenvolvimento em áreas não musicais (física, sensorial, emocional, cognitiva e social), recorrendo para isso a alguns princípios e estratégias da Educação Musical (EM) inclusiva, Musicoterapia, psicologia da Música e educação especial. Foram utilizadas estratégias e recursos para que, através da Música e Movimento pessoas portadoras de deficiência possam desenvolver aptidões artísticas, expressivas, comunicativas e a sua própria integração social percebendo o ritmo de cada um tendo sempre em conta as suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Este projeto, apresentado pela Professora Eva Amaro, foi ministrado, durante os meses de Maio e Junho de 2012, na ASCUDT - Associação Sociocultural dos Deficientes de Trás-os-Montes, em Bragança.

RELATÓRIO DE CONTAS 2013

FIUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

João
Vitor
Neto
RS
2014,
B
Neto
K

FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS



Relatório e Contas de 2013

Índice

Balanço	ii
Demonstração de Resultados.....	iii
Anexo às Demonstrações Financeiras	iv
1 Identificação da Entidade.....	5
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	5
3 Principais Políticas Contabilísticas.....	5
3.1 Bases de Apresentação	5
3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração	7
4 Ativos Fixos Tangíveis.....	11
5 Rédito	13
6 Imposto sobre o Rendimento	13
7 Benefícios dos empregados	14
8 Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	14
9 Outras Informações.....	14
10 Outros Ativos Financeiros	14
11 Caixa e Depósitos Bancários	15
12 Fundos Patrimoniais.....	15
13 Estado e Outros Entes Públicos.....	15
14 Outras Contas a Pagar.....	16
15 Subsídios, doações e legados à exploração	16
16 Fornecimentos e serviços externos.....	17
17 Outros rendimentos e ganhos	17
18 Outros gastos e perdas	18
19 Resultados Financeiros.....	18
20 Acontecimentos após data de Balanço	18

ufun!
all
Jmst
df
t2m.
B
P

Balanço

Entidade: FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS
BALANÇO INDIVIDUAL em Dezembro de 2013

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		Dezembro 2013	Dezembro 2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	1.875.142,63	1.884.191,51
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		1.875.142,63	1.884.191,51
Activo corrente			
Inventários			
Activos biológicos			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			681,06
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber			223,30
Diferimentos			
Activos financeiros detidos para negociação	10	25.310,68	24.841,53
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	11	93.922,72	56.447,84
		119.233,40	82.193,73
Total do activo		1.994.376,03	1.966.385,24
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	12	1.400.608,33	1.400.608,33
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados	12	(56.787,57)	(61.642,69)
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio	12	614.410,60	614.410,60
		1.958.231,36	1.953.376,24
Resultado líquido do período		15.030,26	4.855,12
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		1.973.261,62	1.958.231,36
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/sócios			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	13	8.502,78	6.171,98
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	14	12.611,63	1.981,90
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		21.114,41	8.153,88
Total do passivo		21.114,41	8.153,88
Total do capital próprio e do passivo		1.994.376,03	1.966.385,24

O Técnico Oficial de Contas

NIF/ Matricula
501 823 603

A DIREÇÃO

Demonstração de Resultados

Entidade: FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 PERÍODO FINDO em Dezembro de 2013

RENDIMENTOS E GASTOS		PERÍODOS	
		Dezembro 2013	Dezembro 2012
Vendas e serviços prestados	5	99.453,75	157.476,88
Subsídios à exploração	15	303.266,28	273.665,44
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	16	-152.386,62	-235.264,49
Gastos com o pessoal	7	-246.516,68	-170.477,34
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor	19	-248,94	-8.309,26
Outros rendimentos e ganhos	17	26.206,18	1.935,05
Outros gastos e perdas	18	-4.428,20	-5.072,12
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		25.345,77	13.954,16
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-9.048,88	-9.048,78
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		16.296,89	4.905,38
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			-50,26
Resultado antes de impostos		16.296,89	4.855,12
Imposto sobre o rendimento do período	6	-1.266,63	
Resultado líquido do período		15.030,26	4.855,12
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

O Técnico Oficial de Contas

NIF/ Matrícula
501 823 603

A DIREÇÃO

Anexo às Demonstrações Financeiras

FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS

Anexo às Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2013

1 Identificação da Entidade

A FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de FUNDAÇÃO, com sede em Rua Trindade Coelho Nº 32. Tem como actividade Biblioteca, conservatório de música e escola de dança.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2013 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. o qual integra o Sistema de Normalização contabilística (SNC), aprovado pelo decreto lei nº 158/2009 de 13 de Julho.

- O SNC – ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- SNC- Decreto –lei nº 158/2009 de 13 de Julho.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas

contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida. Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	20 Anos
Equipamento básico	8 Anos
Equipamento de transporte	
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	8 Anos
Outros Activos fixos tangíveis	8 Anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2 Bens do património histórico e cultural

Os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador. As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Variações nos fundos patrimoniais".

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.3 Instrumentos Financeiros

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objectiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos não Correntes.

ufm
cel
Jm 11.
tr
B
Jm 11.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.5 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

- a) "As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria colectável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da colecta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2009 a 2012 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2012					
	Saldo inicial	Aquisições / Depreciações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	644.095,00					644.095,00
Edifícios e outras Construções	150.825,11					150.825,11
Equipamento básico	9.945,00					9.945,00
Equipamento de transporte						
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	1.234,20					1.234,20
Outros Activos fixos tangíveis	1.115.291,48					1.115.291,48
Total	1.921.390,79	0,00	0,00	0,00	0,00	1.921.390,79
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	25.245,57	7.541,26				32.786,83
Equipamento básico	2.486,26	1.243,13				3.729,39
Equipamento de transporte						
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	308,56	154,28				462,84
Outros Activos fixos tangíveis	110,11	110,11				220,22
Total	28.150,50	9.048,78	0,00	0,00	0,00	37.199,28

Descrição	2012			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Custo				
Terrenos e recursos naturais	644.095,00		0,00	644.095,00
Edifícios e outras construções	150.825,11		32.786,83	118.038,28
Equipamento básico	9.945,00		3.729,39	6.215,61
Equipamento de transporte				0,00
Equipamento biológico				0,00
Equipamento administrativo	1.234,20		462,84	771,36
Outros Activos fixos tangíveis	1.115.291,48		220,22	1.115.071,26
Total	1.921.390,79	0,00	37.199,28	1.884.191,51

Descrição	2013					
	Saldo inicial	Aquisições / Depreciações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	644.095,00					644.095,00
Edifícios e outras construções	150.825,11					150.825,11
Equipamento básico	9.945,00					9.945,00
Equipamento de transporte						
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	1.234,20					1.234,20
Outros Activos fixos tangíveis	1.115.291,48					1.115.291,48
Total	1.921.390,79	0,00	0,00	0,00	0,00	1.921.390,79
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	32.786,83	7.541,26				40.328,09
Equipamento básico	3.729,39	1.243,13				4.972,52
Equipamento de transporte						
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	462,84	154,28				617,12
Outros Activos fixos tangíveis	220,22	110,11				330,43
Total	37.199,28	9.048,88	0,00	0,00	0,00	46.248,16

Descrição	2013			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Custo				
Terrenos e recursos naturais	644.095,00		0,00	644.095,00
Edifícios e outras construções	150.825,11		40.328,09	110.497,02
Equipamento básico	9.945,00		4.972,52	4.972,48
Equipamento de transporte				0,00
Equipamento biológico				0,00
Equipamento administrativo	1.234,20		617,12	617,08
Outros Activos fixos tangíveis	1.115.291,48		330,43	1.114.961,05
Total	1.921.390,79	0,00	46.248,16	1.875.142,63

5 Rédito

Para os períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2013	2012
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Matrículas e Mensalidades	99.453,75	157.476,88
Quotas e jóias	0,00	0,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	38,19	34,10
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Total	99.453,75	157.476,88

6 Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 1.266,03€, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2013	2012
IRC Liquidado	1.266,03	
Tributação Autónoma		
Total	1.266,63	0,00

7 Benefícios dos empregados

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2013 foi de 13 e em 31/12/2012 foi de 8.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2013	2012
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	201.871,64	139.168,66
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre as Remunerações	41.996,92	28.781,27
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	2.648,12	2.527,41
Gastos de Acção Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	0,00	0,00
Total	246.516,68	170.477,34

8 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

9 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

10 Outros Ativos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	2013	2012
Brisa	1.147,10	1.134,20
EDP	5.666,42	4.858,54
MILLENNIUM	2.861,34	1.300,75
CIMPOR	11.834,55	14.218,80
PORTUCEL	2.010,40	1602,30
TOTAL DE AÇÕES	23.519,81	23.114,59
FUNDOS DE INVESTIMENTO	1.790,87	1.726,94
Total	25.310,68	24.841,53

11 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2013	2012
Caixa	19,79	13.619,79
Depósitos à ordem	93.902,93	42.828,05
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outros		
Total	93.922,72	56.447,84

12 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	1.400.608,33	0,00	0,00	1.400.608,33
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	-61.642,69	4.855,12	0,00	-56.787,57
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	614.410,60	0,00	0,00	614.410,60
Total	1.953.376,24	4.855,12	0,00	1.958.231,36

13 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Activo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	1.266,63	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	2.619,75	1.811,10
Segurança Social	4.616,40	4.360,88
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	8.502,78	6.171,98

14 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2013		2012	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remuneração a pagar		991,28		0,00
Cauções	0,00		0,00	
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		3.098,14		1.523,14
Credores por acréscimo de gastos		0,00		0,00
Outros credores		8.522,21		458,76
Total	0,00	12.611,63	0,00	1.981,90

15 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2013 e 2012, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2013	2012
Subsídios do POPH	239.701,28	237.047,94
Subsídios de outras entidades	63.565,00	36.617,50
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
Total	303.266,28	273.665,44

Handwritten signatures and initials:
 yfumi
 Aeg
 OF
 trm.
 [Signature]
 [Signature]
 Amm H.

16 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

Descrição	2013	2012
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	131.075,81	220.956,71
Materiais	6.928,26	2.994,65
Energia e fluidos	4.755,96	1.934,52
Deslocações, estadas e transportes	251,28	3.354,50
Serviços diversos	9.375,31	6.024,11
Total	152.386,62	235.264,49

17 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	22.445,90	0,00
Outros rendimentos e ganhos	3.760,24	1.935,05
Total	26.206,14	1.935,05

18 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Impostos	196,39	137,48
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Quotizações	1.397,00	1.308,23
Donativos	750,00	750,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	2.084,81	2.876,41
Total	4.428,20	5.072,12

19 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2013	2012
Imparidades de Ativos	0,00	0,00
Em instrumentos Financeiros	0,00	0,00
Aumentos Reduções Justo Valor	248,94	8.309,26
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	0,00	0,00
Total	248,94	8.309,26

20 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção

Henrique Dimas Lencastre Dias
 Mariana Almeida Ribeiro Correia Afonso de Santos
 -1. Destini xofit Jodrich Aleg

ufmg
front
m2.

By
neg
Pee

FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
EXERCÍCIO DO ANO DE 2013**



1/1
Aronh
tr. 1.
B
ueg
Pen

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção da Fundação "OS NOSSOS LIVROS" vem, nos termos estatutários, porpor à Assembleia Geral:

1. Aprovação do Relatório e Contas de 2013;
2. Transfêrencia do resultado líquido positivo de 15.030,26€ para a conta de Resultados Transitados;
3. Que seja aprovado um voto de gratidão a todos os que de alguma forma estiveram sempre presentes.

A DIREÇÃO DA FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

PRESIDENTE

DR.º HERNÂNI DINIS VENÂNCIO DIAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

Hernani Dinis Venancio Dias

MEMBRO DA DIRECÇÃO

PE. DR.º OCTÁVIO AUGUSTO SOBRINHO ALVES

O. Sobrinho Augusto Alves

MEMBRO EXECUTIVO DA DIRECÇÃO

DR.ª MARIA ALCINA RIBEIRO CORREIA AFONSO DOS SANTOS

Maria Alcina Ribeiro Correia Afonso dos Santos

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



ifun'
dm 3
tr.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

DIREÇÃO

PRESIDENTE

DR.º HERNÂNI DINIS VENÂNCIO DIAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

MEMBRO DA DIRECÇÃO

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO

BISPO DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

MEMBRO EXECUTIVO DA DIRECÇÃO

DR.ª MARIA ALCINA RIBEIRO CORREIA AFONSO DOS SANTOS

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

DR.º JÚLIO DA COSTA CARVALHO

REPRESENTANTE DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

CÓNEGO DR.º ADÉRITO AUGUSTO CUSTÓDIO

REPRESENTANTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

DR.º GILBERTO JOSÉ ARAÚJO BAPTISTA

Amey
to Sir

By
willy
Per

RELATÓRIO DE CONTAS 2013

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do previsto nos estatutos da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", o Conselho Fiscal, depois de apreciado o Relatório de Contas referente ao ano fiscal de 2013, elaborou o seguinte relatório e parecer que submete à apreciação da Assembleia.



1. RELATÓRIO

No desempenho das funções que são atribuídas ao Conselho Fiscal, este acompanhou a gestão da Fundação, tendo recebido desta, e de seus responsáveis, todas as informações e esclarecimentos solicitados. Verificou a regularidade do preenchimento dos livros, do registos contabilísticos e dos documentos de suporte. Vigiou pela observância da lei e dos estatutos. Confirmou a titularidade dos seus bens e valores da Fundação. Confirmou que o balanço, a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa foram elaborados de acordo com a lei vigente, não tendo dúvidas de que os referidos documentos de prestação de contas alcançam uma apresentação apropriada quanto à mensuração da posição financeira da Fundação em 31 de Dezembro de 2013, ao desempenho do exercício de 2013 e fluxos de caixa.

2. PARECER

Face ao anteriormente exposto é o conselho fiscal de parecer que:

- a) Merecem ser aprovados o relatório de gestão e as contas, compreendendo estas o balanço, a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa referentes ao exercício de 2013;
- b) Merece ser aprovada a proposta relativa ao resultado líquido do período constante do relatório de gestão;
- c) O conselho de administração é merecedor de louvor pela sua acção e pelo trabalho desenvolvido em prol da Fundação, quer pelo rigor com que vem desempenhando as suas

funções, quer pelo seu empenho, quer pela preocupação em preservar a vontade do seu fundador, quer pela promoção constante, em qualidade e quantidade, da cultura e da arte, sem esquecer a parte social, e ainda pela preocupação demonstrada em valorizar o património da Fundação em todas as suas valências.

Bragança, 31 de Março de 2013

O Conselho Fiscal

Vítor do Lito Carvalho
Adérito Augusto Costa
Vilberto José Araújo Baptista
Augusto Almeida Ribeiro Correia Afonso do S. L.



